

Código Coleção:	0017L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
De Cara com o espelho escrito por Leonor Corrêa e ilustrado por Loro Verz. A obra em questão é composta por nove crônicas, escritas com linguagem acessível e narrativas leves, todas sobre o tema do sobrepeso e obesidade infantil. As crônicas almejam mostrar aos leitores que não há qualquer problema em se estar acima do peso (especialmente dialogando com crianças de 4º e 5º ano do ensino fundamental) pois todos temos outras qualidades que podem e devem ser exploradas. As narrativas destacam ações e condutas cotidianas dos protagonistas: usar a comida como compensação em momentos de tristeza e frustração, escolher os alimentos mais calóricos, tais como chocolates, bolos, biscoitos, salgadinhos, refrigerantes. Apesar de tratar de um tema denso como a obesidade infantil as ilustrações são leves, bem coloridas. A narrativa aponta para uma aceitação e também receitas infalíveis para emagrecer. Verificam-se em cada uma das crônicas, as muitas faces dos problemas que a obesidade cria para crianças e jovens; as muitas faces do preconceito e da intolerância. Entretanto, em cada uma das histórias, há sempre uma palavra amiga que ajuda. Apesar de lançar mão da ficção o intuito final do livro é passar lições sobre como se cuidar, comer ou emagrecer de uma forma objetiva e esclarecedora. As ilustrações que acompanham as crônicas parecem, no entanto, contrastar com a mensagem do texto verbal, uma vez que são desenhadas em um estilo semelhante à caricaturas, o que pode fazer com que leitores levem-nas para o lado do sarcasmo e não da aceitação. Da mesma forma, as nove crônicas (sete, na verdade, pois dois dos textos fogem do padrão narrativo: um deles, uma letra de um "rap" e o outro, uma série de "conselhos engraçadinhos" para crianças acima do peso) são todas variações sobre o mesmo tema, de forma que torna-se bastante repetitivo ler o livro todo. Ao terminar de ler o livro todos os leitores devem ter chegado a uma mesma e única conclusão limitadora.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brincando: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra, na maior parte do texto faz uso de uma linguagem comum, usual: "Fred queria entrar no teclado e sumir, de vergonha" (p.45) Observa-se às vezes algumas construções conotativas que nos encaminha para uma linguagem mais literária, utilizando, por vezes, linguagem que vai além da função referencial (item 1.2.1.), empregando de forma adequada figuras de linguagem (item 1.2.2.) e com léxico adequado a jovens com idade de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (item 1.2.11.). Tais elementos podem ser vistos, por exemplo, em "Nessa hora, o pai da Bia entrou no quarto. Bia ficou reparando na carequinha dele, na barriguinha, e viu que a mãe gostava disso tudo. Foi aí que a ficha caiu!" (p.15), em que se nota o uso de expressões correntes no léxico dos jovens leitores ("a ficha caiu", exemplificando metonímia). Há, também, o uso marcado de estrangeirismos correntes no idioma, como "shopping" e "sundae" (p.38), que faz com que o léxico seja atraente a esses leitores. No entanto, há o uso, sem muita propriedade, de figuras de linguagem como a hipérbole: "Era aniversário do Gabriel, o garoto "mais tudo" da escola... Bonito, legal, engraçado, amigo... Enfim, era O cara dos sonhos de todas as garotas da escola, do bairro e, segundo a Lígia, da cidade, do país e do mundo!?" (p.34). Entretanto, em relação ao uso de clichês (item 1.2.3.), a obra se descaracteriza ao repetir, em todas as crônicas, a mesma mensagem: a de que a questão do sobrepeso e da obesidade infantil não precisa ser encarada como algo negativo (ao chegar ao extremo de afirmar, na crônica intitulada "Tia Insulina", que a diabetes é algo a ser minimizado). Exemplos desses usos de clichê podem ser vistos, por exemplo, em " Agora a gente vai na cantina tomar sorvete. Aposto que a Marcela vai querer colocar uma calça de moletom pra disfarçar as gordurinhas. Marcela disse que não. Não ia colocar a calça de moletom, assim como não vestia top e shortinho agarrados no corpo. Marcela vestia a força de vontade" (p.25), ou ainda em "Se você se estatelar no chão depois de se sentar na cadeira da lanchonete, tenha certeza de que é porque ela já estava quebrada mesmo. Ou use a seu favor: "Calma, gente, é o peso da minha inteligência!" (p.59). Uma coisa é querer ativamente combater o bullying e a construção de padrões opressores de beleza. No entanto, o que a obra faz é simplesmente minimizar a questão da obesidade infantil e dos problemas de saúde, como a diabetes, que a acompanham, e a faz repetindo "ad aeternum" a mesma mensagem, o que a torna um clichê. A repetição dessa mensagem torna complicada a elaboração de diferentes leituras (item 1.2.4.) pois, uma vez que todas as crônicas têm um tom quase doutrinário (ainda que a mensagem seja positiva, é a forma como ela se constrói que a torna problemática). A repetição de "cara" no mesmo parágrafo sem ser recurso estilístico: "Pra piorar a situação, o Guga já estava com voz de homem, corpo de homem e usava aparelho de barba pra tirar uns pelos da cara. E o Fred, só cinco anos mais novo, ainda tinha cara de criança, a voz ao telefone era confundida com a voz da irmã de dezoito anos e o corpo... Bom, o corpo era meio gelatina, meio maria-mole." . A repetição do verbo cantar no exemplo que segue. Eles se conheceram no pátio da escola. Bia estuda com a irmã do Nando. Nos finais de semana, Bia começou a frequentar a casa deles. Filme, pipoca, piscina, games, videokê... A Bia cantando só levava nota dez. Podia ser rock, pop, sertanejo, a garota cantando parava todo mundo. Entre uma música e outra, quando o Nando estava por perto, o papo rolava legal.(p.11). Desse modo, conclui-se que não, o texto não é caracterizado pela polissemia porque o sentido é explícito. Faz uso de uma linguagem bastante informativa, instrucional. Ao final de cada história é provável que todos os leitores devem ter chegado à uma mesma e única conclusão: "A diabetes é isso: é controlar, não exagerar, seguir as regras do jogo. Só isso! A vida da gente é sempre assim, ninguém estuda o tempo todo ou só brinca 24 horas por dia." (p.31); "Lá vem você de novo com essa bobagem de ficar com vergonha... Ih, filha, na sua idade se preocupar com isso" Quando crescer, você emagrece e pode ficar assim, ó, como a mocinha aqui, linda, magra, loira. Já nessa idade preocupada com o que falam, o que vão achar, até parece que ser gordinha é um problema. Deixa disso, minha filha. Quando crescer, aí sim, você vai ver o que é ter problemas, preocupações, inseguranças..." (p.37). Em relação aos itens 1.2.5. a 1.2.8., o livro apresenta uma estrutura narrativa em forma de crônica, que se caracteriza por um texto leve, com linguagem acessível (no caso, em resposta ao item 1.2.11., a alunos da faixa etária a que se destina) e que permite uma interação direta entre narrador (cronista) e leitores, como se vê, por exemplo, em "Pra você ver como é a vida, a namorada do Nando ficou superamiga da Bia... E não é que ela, mesmo sendo capa de revista, morre de inveja da voz da Bia?" (p.15) ou, ainda, em "Seja amigo pra valer de quem respeita você como você é. Isso não significa que só é legal	

quem elogia suas qualidades. Amigo de verdade é "personal trainner" (sic) um do outro: ajuda a exercitar o corpo e a estimular a cabeça" (p.60). As crônicas contidas no livro respeitam as convenções do gênero e permitem que se amplie e consolide o repertório de gêneros dos leitores. O livro está isento de apologias a preconceitos (1.2.9) e à violência (1.2.10.), ainda que de forma parcial, pois percebe-se certo reforço da naturalização da magreza como condição "normal" do corpo e da gordura como desvio: "Lá vem a vendedora, linda, seca, magra, alta, sem espinha, cabelos compridos, brilhantes, com cinco brinços em cada orelha e com aquela pergunta horrorosa: "Qual é o seu número?"(p.36); "Quem era? Por que a outra? O que ela tem que eu não tenho? Nesse mesmo dia, mais tarde, Nando chegou com a gata. Bia descobriu que ela tinha tudo. Altura, cintura, busto, cabelos longos e sem ferro no dente. A menina era uma "top model". Só faltava cantar."(p.12). Em relação ao item 1.2.11, o texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária. Além disso, a narrador interage e brinca com o leitor: "Fred esticava o pescoço, mas o barulho da rua não deixava ele ouvir a conversa. Essa é a nossa vantagem, querido leitor, nós podemos ouvir a conversa, somos invisíveis para Guga e Adriane. Vamos até lá. Mas não faça barulho, eles podem ouvir." (p.44).

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

As ilustrações da obra têm ligação com o texto verbal que acompanham. Evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. Na história "Pneu furado"o texto imagético acentua a conscientização do menino de que seu corpo é/se identifica com um grande pneu (p.19). Algumas imagens, como por exemplo, a que vemos na p.13, de uma menina chorando em cima de uma cama escrevendo em um caderno, ligam-se diretamente com a crônica em que se insere: "Hoje, na agenda da Bia existe espaço pra ela escrever o próprio nome" (p.15), mostrando um vínculo forte entre textos verbal e visual. Por outro lado, a imagem da p.28, em que vemos uma pessoa que sugere ser um menino com barba e postura de idoso, ilustra a crônica de um menino diabético e sugere que a diabetes seja ou uma doença de velhos ou uma doença que faz com que crianças sintam-se velhas, o que beira a ofensa ("Mas o Fabinho entendeu que ser diabético é passar a vida toda deitado numa cama, com cara de velho, sem poder comer ou brincar", na p.29), o que atende o item 1.3.1. No entanto, a escolha em representar personagens infantis com sobrepeso através de ilustrações que parecem caricaturas não permite necessariamente uma ampliação positiva da experiência literária que as crônicas pretendem. Em outras palavras, ilustrações e texto verbal apontam para lados opostos no que tange à representação de crianças obesas. Em relação aos recursos visuais das ilustrações, há uma diversidade de recursos de proporção, volume e pontos de vista (desde frontais e diretos, como a ilustração da p.30, até diagonais de baixo para cima, como a da p.21). No entanto, novamente, por conta da escolha do estilo das ilustrações como parte de uma obra que pretende passar uma mensagem tão importante para crianças dessa idade, a ampliação da experiência estética e literária fica comprometida, em resposta aos itens 1.3.2. e 1.3.3. As ilustrações não fazem apologia a ideias preconceituosas (1.3.4.) nem à violência (1.3.5.). As ilustrações são de certo modo contemporâneas e divertidas. A imagem do bebezão (p.41) retrata bem as vestimentas e comportamento de Fred o menino que quer crescer, mas acha que todos o tratam como um bebê fofinho.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas elencados no ato da inscrição são autoconhecimento; sentimentos e emoções. O conflito vivido por personagens que lidam para viver bem com sua característica de gordo ou aceitam o desafio de emagrecer: "Você tem de gostar do que você tem de bom, procurar melhorar naquilo que não está legal..."(p.46); "Lá vem você de novo com essa bobagem de ficar com vergonha... Ih, filha, na sua idade se preocupar com isso" Quando crescer, você emagrece e pode ficar assim, ó, como a mocinha aqui, linda, magra, loira. " (p.37) Em resposta ao item 1.4.1, a proposta da obra de tratar da questão da autoimagem de crianças com sobrepeso e obesidade a partir dos critérios da autoaceitação é bastante adequada. No entanto, da mesma forma que a narrativa acumula clichês nas crônicas, a abordagem dos temas torna-se superficial. Os personagens gordos são marcados pela incapacidade de realizar tarefas do dia a dia, pela compulsão por alimentos e pelo sedentarismo. "Aquele era o pior dia da semana porque tinha aula de Educação Física. " (p.22); "Lá vem você de novo com essa bobagem de ficar com vergonha... Ih, filha, na sua idade se preocupar com isso. Quando crescer, você emagrece e pode ficar assim, ó, como a mocinha aqui, linda, magra, loira." (p.37). Ademais, não possibilita, como deveria, confrontos entre visões de mundo distintas. As narrativas não exigem por parte do leitor astúcia, curiosidade e não se caracteriza pela pluralidade, apenas reproduz realidades. Por exemplo, "Fabinho descobriu que é diabético e passa a vida deitado e desanimado porque é "doente". O Júnior não entendeu nada. Que doença era aquela de que o irmão falava como se fosse o fim do mundo? Fabinho, você pirou, é? Tá ficando mais velho e já tá gagá? Para, Júnior, eu sou diabético, esqueceu?" (p.27). O texto, ainda traz uma linguagem simplificador(a) e homogeneizante, como pode ser visto, por exemplo, nas passagens "Pra você ver como é a vida, a namorada do Nando ficou superamiga da Bia... E não é que ela, mesmo sendo capa de revista, morre de inveja da voz da Bia?" (p.15), em que não somente a menina com sobrepeso, Bia, acaba se tornando amiga da namorada do menino de quem ela gostava (Nando) mas, também, essa namorada acaba com inveja dela sabe-se lá o porquê; ou ainda em "Por dentro, a garota é legal pra caramba! Tá sempre de bom humor, conta piadas, ajuda os colegas nos trabalhos de escola, ouve as amigas quando querem contar um segredo, e olha que, ao contrário da maioria das pessoas, quando alguém diz que é segredo, ela não revela pra ninguém, nem em troca de um sundae enorme!!! Tá o problema, o sundae. O sundae, o chocolate, o biscoito, a torta de creme, o bolo... A Lígia parece uma formiguinha de tanto doce que come, e o resultado você já sabe..." (p.34), em que Lígia precisa ter atributos internos para compensar o sobrepeso. Ainda assim, pode-se afirmar que tal estratégia, contida nas crônicas, faz com que elas estejam isentas de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade (item 1.4.4.). A linguagem é adequada a jovens da faixa etária a se que propõe, como se vê, por exemplo, em "Na hora ele sentiu uma coisa estranha. Não sabia se era vontade de estar no lugar do irmão beijando a Adriane ou raiva porque o irmão estava beijando a Adriane em vez de estar jogando vídeo game com ele. Ficou escondido só observando o namoro. Guga começou a contar alguma história, cheia de gestos, que fazia Adriane dar muita risada. Fred ficou encanado. "Será que ele está falando de mim, que sou

desengonçado, trapalhão ou, pior, bebezão?" (p.44). A crônica é um tipo de texto que se caracteriza particularmente pelo estilo descontraído que narra acontecimentos diários, contudo as construções textuais e as escolhas das palavras em "De cara com o espelho" faz uso exacerbado de frase-feita e lugar-comum. Há argumentos rotos, ideias enfraquecidas pelo uso: "Bia sentiu-se o cocô do cavalo do bandido. O problema todo estava aí. Gordinha, baixinha, e ainda usava aparelho no dente... Bia estava com vergonha de ter paquerado o Nando, de não ter enxergado que ele só teria olhos para uma top model." (p.12); "E, pra completar, a madrinha o chamava de "meu bebezão", apertando suas bochechas. O Fred não mandava a madrinha pra aquele lugar que ele queria, mas pensava" (p.42).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.1. Sim, a autora apresenta-se como quem viveu o preconceito, os apelidos, a insegurança de ser gorda. A apresentação do livro é feita por Fausto Silva, o conhecido Faustão, apresentador da TV brasileira, que aconselha: "todo gordinho deve fazer um bom tratamento, desde pequeno, mas sem ficar doidão, estressado ou escravo da balança e das regras de beleza".	
1.5.2. Sim, favorece a leitura. A fonte é ampla e bem legível, o espaçamento das linhas é bom e as ilustrações são vivas, alegres e vibrantes. (p.35).	
1.5.4. A capa apresenta uma menina gordinha e feliz se olhando no espelho. A ilustração é muito colorida e chama a atenção do leitor.	

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não se aplica
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
1.6.1. A obra não se caracteriza como literária. Apesar de lançar mão da ficção o intuito final do livro é passar lições sobre como se aceitar, comer ou emagrecer de uma forma objetiva e esclarecedora. Ao terminar de ler todos os leitores devem ter chegado à uma mesma e única conclusão. " Ô, bobão, quer parar de fazer essa cara de doente? Eu sou sua amiga. Todo dia eu te dou uma picadinha de nada, e você fica legal o dia inteiro. Esse negócio de ter medo de injeção é coisa de covarde... Seu irmão, por exemplo, o Júnior, não vive com aquele nariz entupido por causa da tal rinite?" (p.30). "Foi assim, com muita conversa e amizade, que sua mãe foi entendendo as diferenças de cada um. E descobriu que é muito melhor ser feliz com a gente mesmo do que querer ser o outro." (p.39). "Isso se chama falta de amor-próprio. Você deve valorizar quem você é, não existe no mundo outra Bia igual a você. Você é única, com qualidades, defeitos, mas não existe cópia, por isso não existe garota melhor que você. Existe diferente de você." (p.14). 1.6.2. Não apresenta texto de qualidade estética e literária. É utilitária. Não há lugar para o poético, o lúdico e o prazer do leitor. A linguagem não é expressiva, mágica ou metafórica . Ademais, a última parte do livro " De cara com o espelho" (p.57 até 61) apresenta um guia de como cuidar da saúde. "Vamos analisar juntos quais os motivos que poderiam fazer você cuidar da saúde pra valer, sem neurose, estresse, e encarar o espelho como um amigo, aquele que fala a verdade. Não como um cúmplice, que aprova suas mentiras. " (p.58). 1.6.3. A autora faz uso de construções bem coloquiais para se aproximar do público leitor, contudo há um exagero de expressões próprias da fala. Cito como exemplo a expressão "praquele". "O Fred não mandava a madrinha pra aquele lugar que ele queria, mas pensava."(p.42). 1.6.4. Sim, está isenta de apologias a preconceitos, moralismos ou estereótipos que contenham teor panfletário ou religioso. Apresenta as muitas faces dos problemas que a obesidade cria para crianças e jovens. Duda, você vai ser borracheiro quando crescer? " Não. Por quê? perguntou o Duda." ? Ué, tá cheio de pneu aí na barriga. Tem pneu de moto e esse aí que você esconde dentro da bermuda é pneu de trator, não é? (p.17). 1.6.5 Sim, apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição. As crônicas traz reflexões sobre a obesidade infantil e os rígidos padrões de beleza ditam a moda e que atormentam pré-adolescentes e adolescentes. "A mãe ficava desesperada e vivia falando que o Rubinho sofria de uma doença que ele nem sabia o que era. Uma tal ?obesidade infantil?." (p.51). 1.6.6. Sim, apresenta correspondência como os temas declarados na inscrição: autoconhecimento, sentimentos e emoções. "Ela se sentia mal dentro daquele short. De jogar, Marcela até gostava. Tinha um saque perfeito, entrava com tudo na quadra e deixava as adversárias tontas procurando a bola. Era firme, forte, fazia ponto! O problema era na virada de posição. Marcela não conseguia fazer bloqueio na rede. Parecia que a perna não tinha impulso. Os braços eram curtos." (p.22). 1.6.7. Sim, apresenta correspondência com o gênero crônica declarado no ato da inscrição. É constituída de acontecimentos diários na vida de crianças e adolescentes que propiciam reflexões. As narrativas destacam ações e condutas cotidianas dos protagonistas: usar a comida como compensação em momentos de tristeza e frustração, escolher os alimentos mais calóricos, tais como chocolates, bolos, biscoitos, salgadinhos, refrigerantes. "Gordinhas a mais, apelidos que machucam, raiva do espelho e um negócio esquisito dentro do coração, que a mãe diz que é ?coisa da idade, bobagem, quando crescer, passa?. Ô troço difícil de entender!" (p.35). 1.6.8. Sim contextualiza o autor e a obra. No texto sobre "Autora e obra", Leonor Corrêa apresenta-se como quem viveu o preconceito de estar sempre fora do padrão de beleza. A apresentação do livro é feita por Fausto Silva, o conhecido Faustão, apresentador da TV brasileira, que aconselha: "todo gordinho deve fazer um bom tratamento, desde pequeno, mas sem ficar doidão, estressado ou escravo da balança e das regras de beleza".	

Bloco II

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Parcialmente
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
O PDF 1 deveria, conforme previsto no Edital do PNLD Literário, trazer, a saber (cito do edital): "4.21.1. Material de apoio no formato pdf com informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o estudante para leitura/escuta e (3) justifiquem a pertença da obra aos seus respectivos tema(s), categoria e gênero literário; e (4) subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes". O PDF 1 da obra em questão apresenta uma breve contextualização da autora (na p.2, por exemplo, lemos que "Em 2002, quando tinha 40 anos, a escritora e jornalista descobriu estar com diabetes e pressão alta em decorrência do excesso de peso. Fez uma cirurgia de redução de estômago e chegou a perder mais de 40 quilos em dois anos de esforço. A reconquista da saúde e a lembrança do bullying que sofria nos tempos de escola serviram de inspiração para os contos do livro De cara com o espelho, publicado em 2003) e, na p.3, da obra, de forma muito superficial, apresentando apenas um resumo das angústias de cada personagem e alguns comentários. Cito aqui o que melhor resume a obra como um todo, inclusive no que tange a repetição excessiva do tropo de cada crônica: "Em cada uma das crônicas, as muitas faces dos problemas que a obesidade cria para crianças e jovens; as muitas faces do preconceito e da intolerância. Entretanto, em cada uma das histórias, há sempre uma palavra amiga que ajuda a identificar o problema e a enfrentá-lo, para viver uma vida feliz mesmo quando se está de cara com o espelho". Isso responde de forma adequada o item 2.6.1. No entanto, não há mais nada além disso. A p.1. do PDF traz uma longa citação de Maria José Nóbrega, que comenta sobre o que compõe o ato de ler, mas não contextualiza o que fazer com aquela longa citação, de modo que ela não contribui com nada o que segue. Da mesma forma, não estão atendidos os itens 2.1.3. a 2.1.5. porque o PDF 1 não apresenta qualquer proposta de atividade para os professores. Também o item 2.1.6. não está atendido pois a única menção à categoria, gênero e temas não os justifica: há apenas uma caixa na p.3 elencando os termos, sem qualquer comentário adicional. Apresenta algumas propostas rasas de análise e leitura do texto: "Concluída a análise, promova a apresentação do trabalho realizado pelas diferentes equipes e organize um quadro para sintetizar as informações identificadas em cada uma das crônicas. Compare os resultados obtidos: O que há em comum? O que há de diferente?"	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não
O PDF 2 se propõe a apresentar atividades de pré e pós-leitura para os professores, sem especificar a área (que, no caso, deveria ser de língua portuguesa, conforme pede o edital em 4.21.2. Material de apoio no formato pdf com orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (material de apoio pré-leitura), assim como para a retomada e problematização das mesmas (material de apoio pós-leitura). A primeira menção ao gênero crônica aparece na descrição da terceira atividade de pré-leitura: "Antecipe que o livro é composto de várias crônicas e convide os alunos a folheá-lo prestando atenção no título e nas ilustrações associadas a cada uma delas. Organize uma lista dos aspectos que parecem ser privilegiados pela autora", (p.1), mas não há qualquer menção a quais seriam as características desse gênero e o que o diferencia de outros, como contos, por exemplo. Na p.2, por exemplo, na atividade de leitura, a proposta de atividade pede que os alunos sejam capazes de reconhecer fazer "Leitura global do texto; Caracterização da estrutura do texto; Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual. (p.2). Ora, percebe-se aqui que o texto literário está sendo visto como apenas mais um dos inúmeros gêneros textuais possíveis, e não como um gênero literário, com suas peculiaridades e especificidades. As propostas de uso da obra versam sempre em elementos extratextuais, como em "Leia a apresentação que Fausto Silva faz para o livro, interrompendo a leitura de tempos em tempos para refletir a respeito de alguns pontos: " o depoimento do apresentador a respeito do que era ser gordinho, no tempo em que ele era criança; " o que ele nos informa a respeito da experiência pessoal da autora do livro; " os conselhos que dá a quem está fora do peso; " os conselhos dados por Fausto Silva podem ser comparados aos da autora em De cara com o espelho" (p.3). Dessa forma, os itens 2.1.9. a 2.1.11. não estão atendidos pelo material disponibilizado.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
O PDF 3 é o que consegue se aproximar do que o edital pede ao propor algumas (poucas) atividades interdisciplinares, ainda que a sua maioria verse sobre questões de contagem calórica e alimentação, como por exemplo, "Aproveite a temática do livro para organizar uma pesquisa a respeito de como compor uma alimentação saudável e equilibrada, respeitando a variedade, a moderação e o equilíbrio na seleção dos alimentos" (p.1), ou ainda utilizar uma letra de rap para materializá-la como um clipe (p.1). São poucas atividades e um tanto superficiais, mas atendem ao item 2.1.13.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou	

religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica por não haver tutorial ou videoaula	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
De Cara com o espelho escrito por Leonor Corrêa e ilustrado por Loro Verz. O livro reúne uma apresentação do Faustão, sete crônicas, um "rap" e até uma relação de dicas para encarar o espelho de uma maneira mais feliz. Ao todo são 10 textos descritos como crônicas mas, na verdade, são oito crônicas, uma letra de música e uma lista de conselhos para crianças com sobrepeso ou obesidade, este último texto escrito em linguagem questionavelmente literária. As histórias destacam as dificuldades e os dramas vividos por protagonistas que estão acima do peso médio, adolescentes ou crianças, em situações cotidianas urbanas. As narrativas destacam ações e condutas cotidianas dos protagonistas: usar a comida como compensação em momentos de tristeza e frustração, escolher os alimentos mais calóricos, tais como chocolates, bolos, biscoitos, salgadinhos, refrigerantes. A crônica é um tipo de texto que se caracteriza particularmente pelo estilo descontraído que narra acontecimentos diários, contudo as construções textuais e as escolhas das palavras em "De cara com o espelho" faz uso exacerbado de frase-feita e do lugar-comum. Há argumentos rotos, ideias enfraquecidas pelo uso. "Bia sentiu-se o cocô do cavalo do bandido. O problema todo estava aí. Gordinha, baixinha, e ainda usava aparelho no dente... Bia estava com vergonha de ter paquerado o Nando, de não ter enxergado que ele só teria olhos para uma top model." (p.12). "E, pra completar, a madrinha o chamava de meu "bebezão", apertando suas bochechas. O Fred não mandava a madrinha naquele lugar que ele queria, mas pensava" (p.42). Verifica-se, sem muita propriedade, o emprego de figuras de linguagem como a hipérbole: "Era aniversário do Gabriel, o garoto mais "tudo" da escola... Bonito, legal, engraçado, amigo... Enfim, era O cara dos sonhos de todas as garotas da escola, do bairro e, segundo a Lígia, da cidade, do país e do mundo!" (p.34). O texto apresenta várias construções repetitivas como a palavra "cara" no mesmo parágrafo sem ser recurso estilístico. "Pra piorar a situação, o Guga já estava com voz de homem, corpo de homem e usava aparelho de barba pra tirar uns pelos da cara. E o Fred, só cinco anos mais novo, ainda tinha cara de criança, a voz ao telefone era confundida com a voz da irmã de dezoito anos e o corpo... Bom, o corpo era meio gelatina, meio maria-mole." O texto não é caracterizado pela polissemia porque o sentido é explícito. Faz uso de uma linguagem bastante informativa, instrucional. Ao final de cada história é provável que todos os leitores devam ter chegado a uma mesma e única conclusão. "A diabetes é isso: é controlar, não exagerar, seguir as regras do jogo. Só isso! A vida da gente é sempre assim, ninguém estuda o tempo todo ou só brinca 24 horas por dia." (p.31). O texto visual evidencia certa interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo até certo ponto para a experiência estética do leitor. Na história "Pneu furado" O texto imagético tenta acentuar a conscientização do menino de que seu corpo é/se identifica com um grande pneu (P.19). Por outro lado, as ilustrações são todas feitas como caricaturas, o que pode trazer um efeito oposto ao do empoderamento proposto pelo texto verbal, pois as crianças ilustradas podem ser alvo de "bullying", podem parecer esquisitas ou feias, ainda que a intenção possa ser a de tratar de um tema denso como a obesidade infantil com ilustrações leves e bem coloridas. A narrativa aponta para uma boa aceitação de si e também receitas infalíveis para emagrecer, porém num tom mais pedagógico que literário. Verificam-se em cada uma das crônicas, as muitas faces dos problemas que a obesidade cria para crianças e jovens; as muitas faces do preconceito e da intolerância. O tema está adequado à faixa etária do público a que se destina crianças de 9 a 11 anos. O conflito vivido por personagens que lidam para viver bem com sua característica de gordo ou aceitam o desafio de emagrecer. "Você tem de gostar do que você tem de bom, procurar melhorar naquilo que não está legal...?" (p.46). As narrativas não exigem por parte do leitor astúcia, curiosidade e não se caracteriza pela pluralidade, apenas reproduz realidades. Por exemplo, Fabinho descobriu que é diabético e passa a vida deitado e desanimado porque é doente" (p.27). O texto está isento de abordagem que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. As narrativas procuram refletir a respeito do preconceito e dos estereótipos que maltratam as pessoas que não cabem na tirania das medidas padronizadas. Pode ser uma boa indicação para um trabalho pedagógico, mas não é indicada para uma aventura de leitura literária. "E a Lígia chegou à conclusão de que a mais bonita da família, mesmo gordinha, com rugas no rosto e cabelos brancos, era sua avó. A vovó Beleza Pura." (p.40). Apesar de lançar mão da ficção o intuito final do livro é passar lições moralizantes sobre como se cuidar, comer ou emagrecer de uma forma objetiva e esclarecedora. Ao terminar de ler o livro todos os leitores devem ter chegado a uma mesma e única conclusão simplificadora, do ponto de vista literário. Mas maior problema da obra está na estrutura repetitiva dos temas e dos textos: em cada um deles há, nas palavras da própria autora, "há sempre uma palavra amiga que ajuda a identificar o problema e a enfrentá-lo, para viver uma vida feliz mesmo quando se está de cara com o espelho" (p.1). E tal leitura é exatamente o que ocorre em cada um dos textos: uma criança com sobrepeso que sofre por algum motivo, geralmente relacionado a uma pessoa de seu círculo próximo, que acaba conversando com alguém mais velho e consegue solucionar seu conflito interno. Todas as protagonistas são planas. O conflito é magicamente solucionado. Os textos são superficiais e didáticos na abordagem do que se propõe a discutir. A obra se caracteriza como paradidático.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material digital tem uma série de problemas, a saber. O PDF 1 não traz justificativa do gênero ou dos temas elencados; não traz quaisquer propostas de atividades; não apresenta elementos que motivem o professor a abordar o texto como sendo literário. Da mesma forma, as atividades propostas no PDF 2 são basicamente de discussão extraliterária, chegando a pedir que os alunos busquem as "articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual" (p.2 do PDF 2), sugerindo que a obra literária deva ser lida como um exemplo qualquer de gênero textual. O PDF 3 é o único que propõe atividades de fato extracurriculares, ainda que superficiais e poucas. O material fornece orientações gerais para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo. Apresenta o texto intitulado "DE LEITORES E ASAS" (p.1) de Maria José Nóbrega que discorre sobre a leitura. São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor: - Leitura global do texto; Caracterização da estrutura do texto; Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual. (p.2). Para a pós-leitura apresenta atividades de compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada; apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra. Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor e explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas (p.2). Salienta-se que não há uma fundamentação teórica para as atividades propostas. Apresenta algumas propostas rasas de análise e leitura do texto. O exemplo que segue justifica a afirmação. "Concluída a análise, promova a apresentação do trabalho realizado pelas diferentes equipes e organize um quadro para sintetizar as informações identificadas em cada uma das crônicas. Compare os resultados obtidos: O que há em comum? O que há de diferente? (p.2). Por fim, explicita muito vagamente a associação da obra com os temas indicados pela Editora no momento da inscrição. Tece alguns comentários sobre os temas abordados na crônica e apresenta quadro-síntese. "É importante promover uma reeducação alimentar que inclua a mastigação correta e a substituição de alimentos pouco saudáveis por outros mais saudáveis. Mas, principalmente, refletir a respeito do preconceito e dos estereótipos que maltratam as pessoas que não cabem na tirania das medidas padronizadas." (p.3).	
Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 14/08/2018 14:16	